

Avaliação de período de imersão em água como método para superação de dormência de sementes de *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake

Amanda Castro dos Santos: Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária – UNIPAM (e-mail: amandasantos_10@hotmail.com)

Marília Braga Costa: Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária – UNIPAM (e-mail: marilia_braga@hotmail.com.br)

Junia Cristina Ferreira Sousa: Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária – UNIPAM (e-mail: junia.ferr@outlook.com)

Ana Paula Ribeiro: Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária – UNIPAM (e-mail: anap_rib@outlook.com)

Vinícius de Morais Machado: Professor orientador – UNIPAM (e-mail: viniciusmm@unipam.edu.br)

Resumo: O *Schizolobium parahyba* (Guapuruvu) é uma espécie pioneira pertencente à família das Leguminosas, indicada para plantios em áreas degradadas em razão do seu rápido crescimento. Suas sementes apresentam dormência devido à impermeabilidade do tegumento à água, dificultando o processo germinativo, ocasionando um atraso e desuniformidade na germinação, promovida pela presença de compostos fenólicos, que protegem a semente do estresse hídrico e do ataque de microrganismos. Nesse contexto, objetivou-se, no presente trabalho, avaliar a eficiência da superação de dormência de *Schizolobium parahyba* (Guapuruvu), por meio do método de imersão em água quente à 90°C, variando-se o tempo de resfriamento à temperatura ambiente. Os experimentos foram conduzidos nos laboratórios do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, em Patos de Minas, Minas Gerais. As sementes foram distribuídas em quatro tratamentos contendo 25 repetições cada, sendo o tratamento 1 a testemunha (não foi aplicada nenhuma técnica de superação de dormência) e os tratamentos 2, 3 e 4, com tempo de resfriamento de 72, 48 e 24 horas, respectivamente. As avaliações foram feitas diariamente a partir do décimo dia e encerradas quando se completaram 50 dias após a primeira avaliação. Foram calculados os índices de velocidade de emergência (IVE) de cada tratamento, em que estima número médio de plântulas normais emergidas por dia. O número final de plântulas emersas foi transformado em porcentagem e considerado porcentagem de germinação (PG). Os resultados obtidos na porcentagem de germinação aos 50 dias (PG) evidenciaram que o tratamento 2 apresentou a maior porcentagem, com 52%. A menor porcentagem foi registrada no tratamento 1, com 24%. Os tratamentos 3 e 4 apresentaram os mesmos índices, com 48%. Na avaliação do IVE, o tratamento 4 foi superior aos demais, registrando o valor de 4,47. Entretanto, observou-se o menor valor do IVE nos tratamentos 1 e 2, com valores variando de 2,33 a 2,47. O teste de germinação para as sementes de *Schizolobium parahyba* (Guapuruvu) indica que a melhor técnica aplicada foi o tratamento 2, apesar de apresentar um menor IVE (2,47), obteve-se a maior PG (52%), considerando que quanto menor o valor obtido pela fórmula de velocidade de germinação ou emergência, tem-se lotes de sementes com maior potencial fisiológico.

Palavras-chave: Embebição. Germinação. Guapuruvu. Quebra de dormência.